



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação De Desfecho Respiratório De Recém-Nascidos De Mães Com Covid-19 Em Hospital Terciário No Brasil

**Autores:** BRUNA DE PAULA DUARTE (HOSPITAL DA CLÍNICAS DE SÃO PAULO - HC FMUSP), VERA LUCIA JORNADA KREBS, VALDENISE MARTINS LAURINDO TUMA CALIL, MARIA AUGUSTA BENTO CICARONI GIBELLI, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO, ROSSANA PULCINELLI VIEIRA FRANCISCO

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O recém-nascido filho de mãe com COVID-19 apresenta maior risco de morbidades no período neonatal. A gravidade da doença materna provavelmente contribui para o desfecho respiratório desfavorável do recém-nascido. OBJETIVOS: Analisar a possível associação entre gravidade da doença em gestantes com COVID-19 e ocorrência de doença respiratória no RN. MÉTODOS: Estudo observacional de coorte incluindo todos os recém-nascidos (RN) internados entre 30/03/20 a 30/03/21, cujas mães tiveram o diagnóstico de síndrome gripal com RT-PCR positivo em swab nasofaríngeo e/ou sorologia positiva para SARS-CoV2 no período de 14 dias antes e durante o parto. Foram excluídos os RN de mães com síndrome gripal e pesquisa negativa para SARS-CoV2. O estudo foi aprovado por Comissão de Ética. RESULTADOS: Foram analisados 71 neonatos. A mediana de idade gestacional foi de 35 semanas e 3 dias, com mínima 25 semanas e máxima de 40 semanas e 6 dias. Trinta e quatro RN (48,6%) não necessitaram de nenhum um tipo de suporte ventilatório, 3 (4,3%) necessitaram de oxigênio em cateter nasal de baixo fluxo, 16 (22,9%) necessitaram de CPAP e 17 (24,3%) necessitaram de ventilação invasiva. A necessidade de suporte ventilatório neonatal associou-se significativamente ( $p=0,003$ ) às seguintes indicações de parto: piora clínica da gestante (75%), sofrimento fetal agudo (71,4%) e oligoâmio (83,3%). A necessidade de intubação traqueal da gestante no momento do parto, esteve associada a: 1) algum tipo de suporte ventilatório neonatal (94,7% dos RN,  $p<0,001$ ), 2) necessidade de reanimação neonatal (90% dos RN,  $p<0,001$ ), 3) Apgar  $<7$  no quinto minuto de vida (60% dos RN,  $p<0,001$ ). Houve 69 RN com RT-PCR negativo para SARS-Cov2 e 2 RN com resultado positivo, dos quais um necessitou cateter nasal de O2 do 3º ao 14º dia de vida. CONCLUSÃO: Em recém-nascidos filhos de mãe com COVID-19 a gravidade da doença materna associou-se significativamente à piora do desfecho respiratório.